



TÍTULO: O impacto do Centro de Materiais e Esterilização nas infecções neurocirúrgicas

Autores: Jessyca Zanetti Malgor Oliveira¹; Marcelle Rodrigues Schettert²; Isabela Osorio de Freitas²; Ariadne Machado Schmidt²; Marielli trevisan Jost¹; Rita Catalina Aquino Caregnato¹

Instituição: ¹ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; ² Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre

Introdução

A infecção de sítio cirúrgico (ISC) é a terceira Infecção Relacionada à Assistência em Saúde (IRAS) mais comum no Brasil; produz prejuízos físicos e psicológicos ao paciente, causando alto custo e alta mortalidade, além de prolongar a internação de 7 a 11 dias em média¹. Entre as diversas IRAS que o paciente pode desenvolver, encontram-se as Infecções de Sistema Nervoso Central (ISNC). Entre as medidas preventivas das ISNC está o controle da qualidade da limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais advindos do Centro de Materiais e Esterilização (CME) utilizados nas neurocirurgias²³, portanto cabe ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) avaliar esses processos e fazer a vigilância das IRAS.

Objetivo

Relatar a experiência de um SCIH na vigilância das ISNC e a intervenção realizada no CME para qualificação dos processos direcionados ao controle e prevenção das IRAS nas neurocirurgias.



TÍTULO: O impacto do Centro de Materiais e Esterilização nas infecções neurocirúrgicas

Método

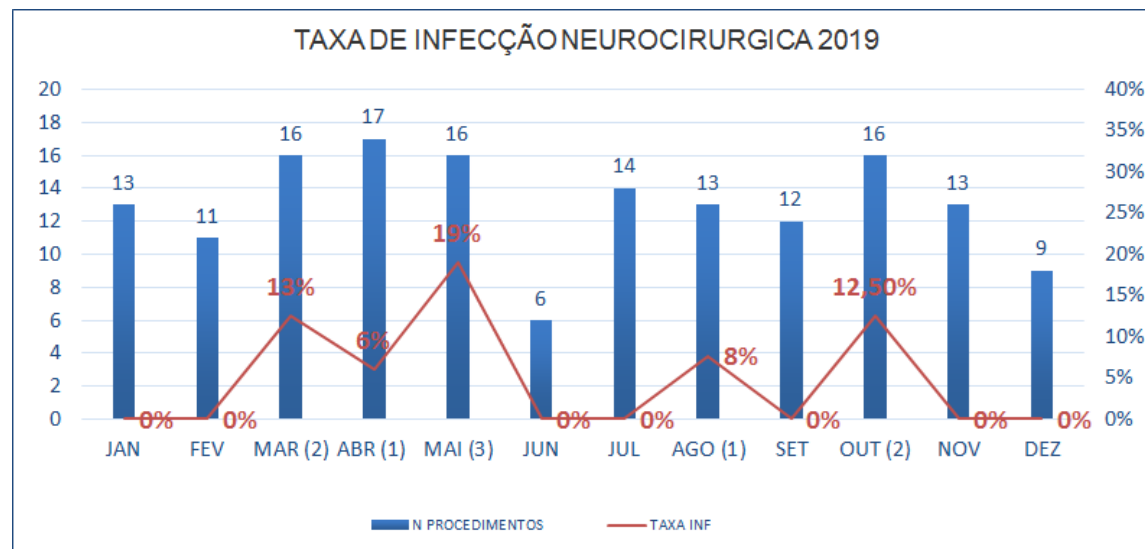
Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação do SCIH no CME de um hospital de trauma localizado no Rio Grande do Sul (RS), ocorrido em maio de 2019. Dados coletados por meio da vigilância epidemiológica realizada pelo SCIH através de busca ativa nos prontuários eletrônico e físico dos pacientes submetidos a neurocirurgia; os dados são armazenados em planilha de excel e analisados mensalmente.

Resultados

Com base na vigilância epidemiológica realizada pelo SCIH identificou-se aumento na ocorrência de ISNC, inclusive associado a Germes Multirresistentes (GMR) como Staphylococcus aureus resistente à meticilina (MRSA) e Klebsiella pneumoniae produtora de carbapenemase (KPC), em pacientes submetidos a neurocirurgia. O SCIH realizou uma análise de todas as unidades envolvidas no cuidado dos pacientes acometidos em busca do fator causal. Na investigação, identificaram-se diversas inconformidades nos processos realizados no CME, a saber: déficit de recursos humanos, instrumentais antigos, falta de capacitações e rotinas, falhas na limpeza e checagem dessa, fluxos internos inadequados, testes das autoclaves e no armazenamento dos materiais. Após reunião com a direção do hospital e responsáveis técnicos, elaborou-se um plano de ação para efetivação das melhorias: revisão de protocolos de esterilização e limpeza de materiais, aquisição de novos materiais com utilização de descartáveis, compra de equipamentos e capacitações em serviço



TÍTULO: O impacto do Centro de Materiais e Esterilização nas infecções neurocirúrgicas



Resultados

As intervenções realizadas pelo SCIH resultaram em uma diminuição importante na taxa de ISNC de 7,6% identificadas no primeiro semestre de 2019, período pré-intervenção, para 3,9% no segundo semestre após intervenção; além de observar-se diminuição da incidência de GMR relacionadas a neurocirurgias. As ações também tiveram reflexo em outras unidades e procedimentos do hospital, com a melhora dos processos de limpeza, desinfecção e esterilização de produtos.



TÍTULO: O impacto do Centro de Materiais e Esterilização nas infecções neurocirúrgicas

Conclusão

A qualidade dos processos realizados pelo CME estão relacionados diretamente com a taxa de ISC, embora não seja o único fator envolvido. No caso relatado, a partir da vigilância epidemiológica foi possível identificar os casos de IRAS e investigar as causas, resultando na intervenção no CME repercutindo em significativa redução das taxas de ISNC, bem como da incidência de GMR isolados.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017 [citado 2020 Set 11]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373>
2. Basu D, Bhattacharya S, Mahajan A, Ramanan VR, Chandy M. The Importance of the Central Sterile Supply Department in Infection Prevention and Control. *Infection Control & Hospital Epidemiology*. Cambridge University Press; 2014;35(10):1312–4.
3. Tunkel AR, Hasbun R, Bhimraj A, Byers K, Kaplan SL, Scheld WM et al. 2017 Infectious Diseases Society of America's Clinical Practice Guidelines for Healthcare-Associated Ventriculitis and Meningitis. *Clinical infectious diseases : an official publication of the Infectious Diseases Society of America*. 2017 Mar 15;64(6):e34-e65. <https://doi.org/10.1093/cid/ciw861>